

## RELATÓRIO CONSOLIDADO MENSAL DE METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS.

DEZEMBRO/2019

O Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro da Cruz – HUGO, conforme preconizado no contrato de Gestão Nº 036/2019, possui as seguintes linhas contratuais para as Metas de Produção:

1. Internações – Saídas Hospitalares
2. Cirurgias Eletivas
3. Ambulatório
4. Atendimento de Urgência da Atenção Especializada

Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar a produção referente a competência **DEZEMBRO/2019**, com os apontamentos pertinentes.

### DAS METAS QUANTITATIVAS- INDICADORES DE PRODUÇÃO:

#### 1 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES (SAÍDAS HOSPITALARES)

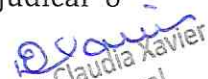
#### RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Clínica Médica	263	360	113,68%
Clínica Cirúrgica	1.397	778	55,69%
Total	1.660	1.138	68,55%

#### ANALISE CRÍTICA:

O INTS assumiu a gestão do Hospital de Urgências de Goiânia em 01 de dezembro de 2019, mediante participação prévia em Chamamento Público, sendo firmado o Contrato nº 036/2019 com vistas a operacionalização, gerenciamento e execução das ações e serviços de saúde.

Trata-se de trespasse complexo, uma vez que a instituição já estava sendo administrada previamente por outra Organização Social e a mudança de gestão deveria ocorrer sem comprometimento da rotina de serviços e sem prejudicar o acesso do cidadão à assistência costumeiramente ofertada pela Unidade.

  
Lucilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

Para o contrato com o INTS foi estabelecido meta de saídas hospitalares bem maior que nos contratos anteriores (aproximadamente 20% a maior), sendo firmado para os três primeiros meses a meta de 1.660 saídas.

Em dezembro, primeiro mês de gestão, foi produzido o total global de 1.138 saídas, atingindo 68,55% da meta contratual. Importante frisar que a meta de saídas de clínica médica foi alcançada, inclusive superando em 13% o estimado no contrato.

Apesar de não ter atingido a meta contratual verifica-se que o quantitativo de saídas se manteve dentro da série histórica do hospital, evidenciado que apesar dos desafios enfrentados no primeiro mês de gestão não houve comprometimento e nem queda na assistência ofertada aos usuários. Em dezembro houve inclusive mudança no quadro de colaboradores, novas contratações e remanejamento de servidores estatutários.

## 2 - CIRURGIAS ELETIVAS

### RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Cirurgias Eletivas	793	615	77,55%

### ANALISE CRÍTICA:

No contrato firmado é previsto também meta de cirurgias eletivas, cujo quantitativo para os três primeiros meses ficou estabelecido em 793 cirurgias mensais. Trata-se de nova linha de contratação que também não estava delineada nos contratos anteriores, tornando os desafios do início da operação dos serviços ainda maiores.

Considerando tratar-se do primeiro mês da nova gestão, o percentual de 77,55% de alcance da meta é satisfatório para o período, principalmente por sofrer influência de demais variantes, tais como a atuação do Complexo Regulador.

  
Dulcilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

### 3 - AMBULATÓRIO

#### RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Consultas Médicas	3.586	2.438	67,98%
Consultas Não Médicas	1397	610	43,66%
Pequenos Procedimentos	242	179	73,96%
<b>Total</b>	<b>5.225</b>	<b>3.227</b>	<b>61,76%</b>

#### ANALISE CRÍTICA:

A meta para o atendimento ambulatorial também foi ampliada em relação aos contratos anteriores, inserindo-se inclusive uma nova linha de contratação, os pequenos procedimentos ambulatoriais.

A ampliação da agenda de atendimentos ofertados no ambulatório implica em realinhamento dos serviços e adequações internas de modo a viabilizar maior capacidade de agendamento, aumentando-se o fluxo de pacientes atendidos.

Neste sentido, em dezembro os indicadores produzidos foram positivos se consideramos o contexto do primeiro mês de operação, em que ainda se está em fase de mapear os processos internos, realizar diagnósticos para, num segundo momento, implantar melhorias para alavancar o fluxo de produção.

Necessário ressaltar que a realização de pequenos procedimentos ambulatoriais, mesmo sendo uma nova linha de contratação atingiu já no primeiro mês 73,96% da meta contratual.

### 4 - ATENDIMENTO DE URGÊNCIA DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

#### RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Atendimento de Urgência da Atenção Especializada	2.100	2.739	130,42%

#### ANALISE CRÍTICA:

A meta contratual do atendimento de urgência/emergência foi estipulada para os três primeiros meses em 2.100 atendimentos.

  
Dulcilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

A nova gestão apresentou excelente desempenho neste indicador já no primeiro mês de operação superando em 30% a meta contratual, através da melhoria no fluxo interno do pronto socorro, garantindo o atendimento de todas as demandas compatíveis com o perfil do hospital, seja de demanda espontânea ou referenciada.

## DAS METAS QUALITATIVAS.

### 1 –INDICADORES DE DESEMPENHO

As metas de desempenho são compostas pelos seguintes indicadores:

1. Taxa de Ocupação Hospitalar
2. Média de Permanência
3. Índice de intervalo de Substituição (em horas)
4. Taxa de Readmissão em UTI (48 horas)
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)
6. Percentual de Ocorrências de Glosas no SIH
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas Por Condições Operacionais

#### DESEMPENHO:

INDICADORES DE DESEMPENHO	Meta	DEZEMBRO/2019
Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	89,00%
Média de Permanência Hospitalar em Dias	≤ 5	8,06
Índice de Intervalo de Substituição (horas)	≤12	23,92
Taxa de Readmissão em UTI (48hs)	≤ 5%	3,24%
Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)	≤ 20%	1,84%
Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH – Datasus	≤ 1%	1,82%
Percentual de Suspensão de	≤ 5%	4,93%

  
Dulcineia Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

**Cirurgias Programadas por  
Condições Operacionais**

**ANÁLISE CRÍTICA:**

Os indicadores de desempenho têm por finalidade evidenciar a qualidade e a efetividade dos serviços prestados, com o estabelecimento de parâmetros de indicadores hospitalares considerados ideais dentro do contexto da oferta de serviços hospitalares, bem como do perfil epidemiológico do hospital e da rede assistencial na qual a Unidade está inserida.

A **Taxa de Ocupação Hospitalar** estabelecida no contrato foi de percentual maior ou igual a **85%**, direcionando o uso dos leitos hospitalares ao máximo possível da sua capacidade, de modo a ofertar o maior número de atendimentos e internações possíveis, no entanto, é importante ressaltar que a taxa de ocupação hospitalar deve obedecer também aos padrões sanitários e de segurança do paciente, pois a taxa de ocupação na capacidade máxima, ou até mesmo extrapolando 100% com pacientes em macas nos corredores compromete a qualidade da operação e da assistência ofertada, além de propiciar o aumento das taxas de infecção hospitalar.

Em dezembro o percentual de ocupação foi de 89%, atingindo, portanto, o parâmetro da meta contratual e evidenciando a oferta plena dos serviços no primeiro mês de gestão, sem comprometimento do acesso, apesar das mudanças significativas ocorridas no início da operação.

A **Média de Permanência Hospitalar** estipulada contratualmente é menor ou igual a 5 dias. Trata-se de meta com padrão médio de dias de internação bem pequeno para o perfil do hospital, cujos maiores leques de atendimentos são de pacientes vítimas de causas externas (violência urbana e acidentes de trânsito), esses pacientes demandam maior tempo de hospitalização, muitos necessitam de estadia em UTI, passando por processo de convalescença nos leitos de enfermaria antes da alta hospitalar.

  
Dulcilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

Dessa forma, ao analisar o perfil do hospital e iniciar as operações na Unidade, traçando o mapa da assistência e a espécie de demanda recebida, vislumbrou-se que esse patamar da média de permanência hospitalar estabelecida no contrato não se mostra em convergência com a complexidade dos serviços ofertados no HUGO.

Em dezembro a média de permanência hospitalar ficou em 8,06, não atingiu a meta contratual, porém guarda pertinência com o perfil do hospital e a série histórica. É necessário pontuar que a melhoria no índice de permanência hospitalar envolve todo o processo de ajuste nos processos internos relacionados a assistência com otimização dos protocolos de maneira a promover a desospitalização em menor tempo possível, porém de maneira segura e no momento clínico adequado, tais ajustes levam tempo para que seus reflexos sejam evidenciados.

O **Índice de Intervalo de Substituição** do contrato é menor ou igual a 12 horas. Esse índice sobre influência direta da taxa de ocupação e da média de permanência hospitalar, conforme cálculo utilizado para se obter o resultado.

O tempo estabelecido no contrato é demasiadamente curto para o perfil epidemiológico do hospital, inclusive não há convergência com os demais indicadores do contrato. Se considerarmos a taxa de ocupação hospitalar de 85% e média de permanência de 05 dias, o intervalo de substituição apresenta índice de 21 horas, quantitativo diferente do consolidado pelo Parceiro Público na meta contratual.

Em dezembro o intervalo de substituição foi de 23,92 horas, não obstante não ter atingido a meta contratual, o índice obtido é compatível com o perfil do hospital e se coaduna inclusive com a variante estabelecida para os outros hospitais da rede estadual que possuem linha de atendimento relacionado ao trauma.

  
Dulcilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

A **Taxa de Readmissão em UTI em até 48 horas** é indicador de desempenho estabelecido no contrato que visa aferir a qualidade da assistência ofertada, de modo a evidenciar se o processo de desospitalização está sendo promovido de maneira segura e no tempo clínico adequado, evitando-se o mínimo de recidiva possível quanto ao retorno do paciente para a UTI.

Em dezembro/2019 o índice de retorno em UTI em até 48 horas foi de 3,24%, ficando dentro da meta contratual que é de 5%, evidenciando o desmame seguro dos cuidados de terapia intensiva ofertados no hospital.

A **Taxa de Readmissão Hospitalar em até 29 dias** também é voltado a aferir a efetividade da assistência ofertada e a segurança dos protocolos hospitalares relacionados ao tratamento dispensado ao paciente. Taxa de readmissão baixa evidencia que a assistência tem apresentado padrão satisfatório de qualidade assistencial e técnica, com a desospitalização realizada em momento clínico adequado.

Em dezembro o índice de retorno em 29 dias foi de 1,84%, excelente percentual para a meta de 20% estabelecida no contrato.

A **Taxa de suspensão de cirurgias por motivos** operacionais visa aferir o desempenho da operação diária do centro cirúrgico na realização das cirurgias.

A predominância de problemas operacionais evidencia gestão administrativa ineficiente, que não consegue solucionar os entraves logísticos antecipadamente, comprometendo assim o fluxo e a quantidade de cirurgias realizadas.

Em dezembro o índice de suspensão de cirurgias se manteve dentro da meta contratual (4,93%), podendo ser considerado um excelente desempenho, levando-se em conta os desafios do primeiro mês de gestão, no qual houve inclusive readequação no quadro de colaboradores médicos.

O **Percentual de Glosas do SIH** apresentado em cada relatório é sempre em relação a competência anterior, em virtude do cronograma de processamento das informações no DATASUS.

  
Dulcilene Claudia Xavier  
Diretora Geral  
HUGO

Dessa forma, no portfólio de metas do mês de dezembro/2019 consta o percentual de glosas referente ao mês de novembro/2019.

Este indicador possui meta contratual  $\leq 1\%$ , no entanto, nem todos as rejeições ocorridas no SIHD estão ao alvedrio da Organização Social promover ajustes.

Neste sentido, o percentual a ser considerado deve ser o de rejeição relacionado a equívocos de lançamento no processo de apuração dos dados das AIHS.

O percentual global de rejeição considerado para o período foi de 7,36%, no entanto, o índice relacionado estritamente as glosas passíveis de correção ficou em 1,82%. Não alcançou a meta contratual, porém é consideravelmente menor que o percentual global que envolve rejeições que não estão sob a governança da Organização Social promover ajustes.

Goiânia, 10 de janeiro de 2020



**DULCILENE CLÁUDIA XAVIER**  
**DIRETORIA GERAL/HUGO**